



AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
BACHARELADO EM MEDICINA

FERNANDO MILHOMEM MEDEIROS
LANNA CAROLINE OLIVEIRA MUNIZ
RAFAEL JOSÉ SOUSA SANTOS

**SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANÇAS
NEURODIVERGENTES:** uma revisão integrativa

TERESINA
2026

FERNANDO MILHOMEM MEDEIROS
LANNA CAROLINE OLIVEIRA MUNIZ
RAFAEL JOSÉ SOUSA SANTOS

SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANÇAS
NEURODIVERGENTES: uma revisão integrativa

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador: Prof. MsC. Márcia Daiane Ferreira da Silva Vieira

TERESINA
2026

FICHA CATALOGRÁFICA

M488s Medeiros, Fernando Milhomem.

Saúde mental de familiares cuidadores de crianças neurodivergentes: uma revisão integrativa / Fernando Milhomem Medeiros; Lanna Caroline Oliveira Muniz; Rafael José Sousa Santos.– Teresina: UNINOVAFAPI, 2026.

Orientador (a): Profª. Msc. Márcia Daiane Ferreira da Silva Vieira – UNINOVAFAPI, 2026.

31.p.; 23cm.

Trabalho de conclusão (Bacharelado em Medicina) – UNINOVAFAPI, Teresina, 2026.

1. Cuidadores. 2. Saúde mental. 3. Autismo infantil. 4. TDAH. 5. Qualidade de vida. I. Título. II. Muniz, Lanna Caroline Oliveira. III. Santos, Rafael José Sousa.

CDD 618.928588

Catálogo na publicação
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

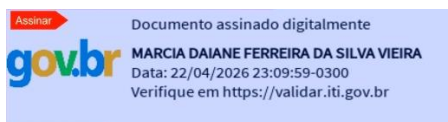
FERNANDO MILHOMEM MEDEIROS
LANNA CAROLINE OLIVEIRA MUNIZ
RAFAEL JOSÉ SOUSA SANTOS

**SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANÇAS
NEURODIVERGENTES: uma revisão integrativa**

Trabalho Científico de Curso apresentado
ao curso de Bacharelado em Medicina do
Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
como requisito para obtenção do título de
Médico(a).

Aprovação em: 29/05/2026

BANCA EXAMINADORA



MsC. Márcia Daiane Ferreira da Silva Vieira
Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
Presidente

Antonio Gomes da Silva Neto

MsC. Antônio Gomes da Silva Neto
1º Examinador(a)

Gabriela Alcoforado Lima

Gabriela Alcoforado Lima
2º Examinador(a)

TERESINA

2026

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
MÉTODO	8
RESULTADOS	12
DISCUSSÃO	20
Categoria I: O Impacto Emocional e a Cronicidade do Estresse	20
Categoria II: Fatores Preditores: Comportamento Infantil e Estigma Social	21
Categoria III: Sobrecarga Socioeconômica e Limitações Estruturais.....	22
Categoria IV: Resiliência e Estratégias de Enfrentamento Familiar.....	22
Categoria V: Intervenções Terapêuticas e Farmacológicas como Redutores de Carga	23
CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS.....	29
ANEXO 1: DECLARAÇÃO DE REVISÃO DA TRADUÇÃO DO RESUMO	29
ANEXO 2: RELATÓRIO DE PLÁGIO PELA PLATAFORMA PLAGIUM	30

**SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANÇAS
NEURODIVERGENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
MENTAL HEALTH OF FAMILY CAREGIVERS OF NEURODIVERGENT
CHILDREN: AN INTEGRATIVE REVIEW**

RESUMO: A assistência a cuidadores de crianças neurodivergentes enfrenta desafios como a medicalização excessiva e a rigidez institucional, que negligenciam as necessidades emocionais das famílias. Assim, este estudo objetiva analisar, na literatura, a saúde mental e os fatores associados à sua melhora e/ou piora entre familiares responsáveis por crianças neurodivergentes. Realizou-se uma revisão integrativa, sem recorte temporal, nas bases PubMed, LILACS e SciELO, fundamentada na estratégia PICO e nos descritores DeCS/MeSH, resultando em uma amostra final de 14 artigos, analisados por meio da hierarquia de evidências de Melnyk e Fineout-Overholt e do instrumento de Ursi (2005), com aplicação da ferramenta PRISMA. Observou-se predominância de estudos em inglês (85,7%) e na base PubMed, com delineamento majoritariamente transversal (Nível VI), evidenciando que fatores como o comportamento desafiador infantil, o estigma social e a precariedade socioeconômica são os principais preditores de sobrecarga. A elevada vulnerabilidade emocional detectada exige a implementação de políticas públicas que integrem suporte psicológico e social, promovendo um modelo de cuidado compartilhado que preserve a dignidade e a autonomia de todo o sistema familiar.

Palavras-chave: Cuidadores. Saúde Mental. Autismo Infantil. TDAH. Qualidade de Vida.

ABSTRACT: Healthcare for caregivers of neurodivergent children faces challenges such as excessive medicalization and institutional rigidity, which neglect the emotional needs of families. Thus, this study aims to analyze, in the literature, the mental health and the factors associated with its improvement and/or worsening among family members responsible for neurodivergent children. An integrative review, without a temporal restriction, was conducted using the PubMed, LILACS, and SciELO databases, based on the PICO strategy and DeCS/MeSH descriptors, resulting in a final sample of 14 articles, analyzed through the Melnyk and Fineout-Overholt hierarchy of evidence and the Ursi (2005) instrument, with the application of the PRISMA tool. A predominance of studies in English (85.7%) and from the PubMed database was observed, with mostly cross-sectional design (Level VI), evidencing that factors such as challenging child behavior, social stigma, and socioeconomic precariousness are the main predictors of overload. The high emotional vulnerability detected requires implementing public policies that integrate psychological and social support, which promotes a shared care model that preserves the dignity and autonomy of the entire family system.

Keywords: Caregivers. Mental Health. Childhood Autism. ADHD. Quality of Life.

INTRODUÇÃO

Os Transtornos de Neurodesenvolvimento (TND) correspondem a condições que afetam a neurocognição, desenvolvimento, sociabilidade e comunicação de indivíduos afetados (Martinez *et al.*, 2024). Tais condições que correspondem aos TND possuem aspectos crônicos que demandam atenção contínua, refletindo no grau de cuidado e necessidade assistida e implicando em uma maior demanda ocupacional do familiar que exerce o papel de cuidador (Salgado *et al.*, 2024).

Com esses efeitos, com os avanços no meio científico acadêmico e nas formas complementares de realização diagnóstica, o conceito de neurodiversidade ganha relevância na caracterização de pessoas cujos perfis neurocognitivos divergem de padrões sociais neurotípicos (Goldberg, 2023), elevando índices de crianças que precisam de maior atenção. Ainda assim, chegar a uma abordagem unitária sobre a denominação de neurodiversidade é complexo, uma vez que significados e conceitos quanto a esse termo exacerbam discussões e debates quanto a seus fatores causais, sejam eles sociais, ambientais, genéticos ou até mesmo atrelados a categorias diagnósticas (Dwyr *et al.*, 2022).

Dentre as possíveis ramificações da neurodiversidade que exigem a atenção do familiar cuidador temos o Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (Araújo; Silva; Zanon, 2023). Ainda, apesar de essas condições surgirem isoladas ou concomitantes no mesmo portador, elas são condições distintas, pois apresentam diferentes impactos funcionais e exigem abordagens estratégicas e específicas de acompanhamento (Patel; Merrick, 2020).

Em evidências epidemiológicas, globalmente tem-se a estimativa de que 317 milhões de crianças e adolescentes convivem com alguma condição que afeta o desenvolvimento integral de suas capacidades, conforme relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) de 2023. Dentre esses números, familiares são os principais responsáveis pelo exercício do cuidado. Em escala nacional, entre 2013 e 2019, dados do Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS) apontaram mais de 22 mil atendimentos a crianças neurodivergentes em Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). Desse total, 57,7% dos casos ocorreram no Sudeste e 24,4% no Nordeste. O acesso mais estruturado aos serviços especializados e a maior concentração de CAPSis explicam, em parte, essa

concentração na região Sudeste (Girianelli *et al.*, 2023).

Diante de um diagnóstico relacionado ao desenvolvimento neurológico fora dos padrões típicos de uma criança, pais cuidadores buscam informações sobre causas, prognóstico, direitos sociais e possibilidades terapêuticas em vista de ampliar a compreensão (Silva; Martins, 2025). Contudo, há relatos de dificuldades em acessar informações claras e apoio efetivo, especialmente no momento do diagnóstico. Essa lacuna reflete no desconhecimento de direitos de assistência social, na ignorância baseada em estigmas a respeito do diagnóstico, na desordenação do ciclo familiar, mas principalmente no impacto da sobrecarga emocional, mental e física no familiar e cuidador (Weissheimer *et al.*, 2021).

A ausência de conhecimentos e limitações informacionais somam-se a elevada demanda de pais cuidadores para uma atenção contínua e assistencialista exigida pelo neuroatípico. Tal condição faz com que o responsável tenha esgotamento físico, emocional e psicológico, o que compromete principalmente a qualidade de vida de quem cuida (Salgado *et al.*, 2024). Ademais, fatores de individualização da responsabilidade para com o neurodivergente, somados a determinantes de saúde e aspectos socioeconômicos, contribuem para a sobrecarga mental do cuidador e o predispõem ao desenvolvimento de quadros de estresse crônico e depressão, revelando a necessidade de um olhar integral para todo o conjunto familiar no qual um neuro atípico integra (Silva; Pansera, 2023).

Diante disto, observa-se que as evidências sobre intervenções, estratégias de apoio e alfabetização em saúde voltadas a esse público - os cuidadores que exercem o cuidado de algum componente familiar neuroatípico - ainda se encontram dispersas na literatura, além de uma limitação de estudos que apresentem, de forma sistemática, as principais abordagens utilizadas para promover a qualidade de vida desses cuidadores, especialmente no contexto brasileiro.

Por tanto, esse estudo tem como objetivo analisar na literatura a saúde mental e os fatores associados a melhora e/ou piora em familiares responsáveis por crianças neurodivergentes.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura dividida em seis partes. A primeira etapa da revisão integrativa consistiu na definição do tema e

na formulação da questão norteadora por meio da estratégia PICO (População, Fenômeno de Interesse e Contexto), elemento fundamental para direcionar o rigor metodológico das buscas e análises subsequentes. O objeto de investigação delimitado focou nos impactos na saúde mental de familiares cuidadores de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, com ênfase nas repercussões desse processo sobre a qualidade de vida desses indivíduos.

Quadro 1. Descrição da estratégia PICO utilizada para elaboração da questão norteadora da pesquisa. Teresina, PI, Brasil, 2026.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Grupo de indivíduos foco da pesquisa.	Familiares cuidadores de crianças neurodivergentes.
I	Fenômeno ou condição investigada na população.	Saúde mental dos familiares cuidadores.
Co	Ambiente ou situação em que o fenômeno ocorre.	Contexto do cuidado familiar de crianças neurodivergentes e suas demandas cotidianas.

Fonte: Elaborado pelos autores

Diante desse contexto, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Quais são os fatores associados à saúde mental de familiares cuidadores de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento?

A partir dessa definição, iniciou-se a busca sistematizada por evidências científicas, com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar o conhecimento produzido sobre a temática.

A segunda etapa da revisão integrativa consistiu na definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, bem como na elaboração da estratégia de busca nas bases de dados selecionadas, de modo a garantir rigor metodológico, transparência e reprodutibilidade do estudo.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados, MEDLINE via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via BVS e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) via *Web Of Science*, selecionadas por sua relevância na área da saúde e abrangência de produções científicas nacionais e internacionais.

Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados, provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH), bem como descritores não controlados,

organizados conforme a estratégia PICO (População, Fenômeno de Interesse e Contexto). Esses termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, nas línguas portuguesa e inglesa, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Descritores (DeCS / MeSH) controlados e não controlados, em português e inglês utilizados em buscas nas bases de dados. Teresina, PI, Brasil, 2026.

Acrônimo	Português	Inglês
P	Controlados: Cuidadores Não controlados: Cuidador; Cuidador Familiar; Cuidadores Familiares; Familiar Cuidador e Familiares Cuidadores	Controlados: Caregivers Não controlados: Caregiver; Care Givers; Care Giver; Carers; Carer; Family Caregivers; Caregiver, Family; Caregivers, Family e Family Caregiver
I	Controlados: Saúde Mental Não controlados: -	Controlados: Mental Health Não controlados: Health, Mental; Mental Hygiene e Hygiene, Mental
Co	Controlados: Transtorno do Espectro Autista; Transtorno Autístico e Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade. Não controlados: Autismo; Autismo Infantil; TDAH; Transtorno da Falta de Atenção; Transtorno da Falta de Atenção com Hiperatividade; Transtorno de Hiperatividade e Falta de Atenção e Transtorno do Deficit de Atenção	Controlados: Autism Spectrum Disorder; Autistic Disorder e Attention Deficit Disorder with Hyperactivity Não controlados: Autistic Spectrum Disorder; Autistic Spectrum Disorders; Disorder, Autistic Spectrum; Disorder, Autistic; Autism, Early Infantile; Early Infantile Autism; Autism, Infantile; ADDH; Attention Deficit Disorders with Hyperactivity e Attention Deficit Hyperactivity Disorders

Fonte: Elaborado pelos autores

As estratégias de busca foram estruturadas de forma padronizada para cada base de dados, respeitando suas especificidades de indexação, de modo a possibilitar a reprodutibilidade do estudo. As descrições detalhadas das combinações utilizadas em cada base encontram-se apresentadas no Quadro 3.

Como critérios de inclusão, foram considerados: artigos originais disponíveis na íntegra, que abordassem a saúde mental de familiares cuidadores de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento.

Como critérios de exclusão, foram considerados: estudos duplicados, revisões de literatura, teses, dissertações, livros, documentos institucionais, bem como estudos cuja população não correspondesse a familiares cuidadores ou cujo foco não estivesse relacionado à saúde mental.

Quadro 3: Bases de dados e estratégias de busca. Teresina, PI, Brasil, 2026.

Fontes de informação	Estratégias de busca
SCIELO	((("Caregivers") OR ("Caregiver") OR ("Care Givers") OR ("Care Giver") OR ("Family Caregiver") OR ("Caregivers, Family")) AND ((("Mental Health") OR ("Health, Mental") OR ("Mental Hygiene") OR ("Hygiene, Mental"))) AND (("Autism Spectrum Disorder") OR ("Autistic Disorder") OR ("Attention Deficit Disorder with Hyperactivity") OR ("Autistic Spectrum Disorder") OR ("Autistic Spectrum Disorders") OR ("Disorder, Autistic Spectrum") OR ("Attention Deficit Hyperactivity Disorders") OR ("Attention Deficit Disorders with Hyperactivity") OR ("ADHD"))
LILACS	((mj:("Cuidadores")) OR ("Cuidadores") OR ("Cuidadores Familiares") OR ("Familiares Cuidadores")) AND ((mh:("Saúde Mental")) OR ("Saúde Mental")) AND ((mh:("Transtorno do Espectro Autista")) OR ("Transtorno do Espectro Autista") OR (mh:("Transtorno Autístico")) OR ("Transtorno Autístico") OR (mh:("Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade")) OR ("Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade")) AND db:("LILACS") AND (year_cluster:[2021 TO 2026]) AND instance:"lilacsplus"
PubMed	(((((("caregivers"[MeSH Terms]) OR ("caregiver"[Title/Abstract])) OR ("care givers"[Title/Abstract])) OR ("care giver"[Title/Abstract])) OR ("carers"[Title/Abstract])) AND ((("Mental Health"[MeSH Terms]) OR "Mental Health")) AND (((("autism spectrum disorder/analysis"[MeSH Terms]) OR ("autistic disorder"[MeSH Terms])) OR ("attention deficit disorder with hyperactivity"[MeSH Terms]))

Fonte: Elaborado pelos autores

O processo de seleção dos estudos iniciou-se com a identificação e triagem de títulos e resumos com base nos critérios de elegibilidade. Na etapa subsequente, os artigos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra. Para a sistematização da coleta de dados, utilizou-se o instrumento validado por Ursi (2005), o qual permitiu organizar as informações essenciais das obras, incluindo a identificação da pesquisa (título, autores, país, idioma e ano de publicação), o delineamento metodológico, o nível de evidência, a base de dados e os resultados alcançados.

A análise dos dados foi conduzida seguindo as diretrizes de rigor e transparência para revisões integrativas propostas por Hassunuma et al. (2025). Esse processo sistemático permitiu a extração de unidades de sentido e a categorização temática dos achados, viabilizando a síntese de convergências e divergências nos estudos para garantir uma interpretação consistente e integrada frente à pergunta de pesquisa. Para a organização dos resultados, os estudos selecionados foram classificados segundo a hierarquia de evidências de Melnyk e Fineout-Overholt (2011). Essa estrutura organiza as produções em sete níveis, partindo de revisões sistemáticas e metanálises no Nível I, passando por ensaios clínicos e estudos observacionais (Níveis II a IV), até revisões de estudos qualitativos, pesquisas descritivas isoladas e opiniões de especialistas nos níveis subsequentes (V a VII).

A partir desses procedimentos, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise:

Quadro 4: Categorias de abordagem dos assuntos em discussão. Teresina, PI, Brasil, 2026.

Categoria I	O impacto emocional e a cronicidade do estresse;
Categoria II	Fatores preditores: comportamento infantil e estigma social;
Categoria III	Sobrecarga socioeconômica e limitações estruturais;
Categoria VI	Resiliência e estratégias de enfrentamento familiar;
Categoria V	Intervenções terapêuticas e farmacológicas como redutores de carga.

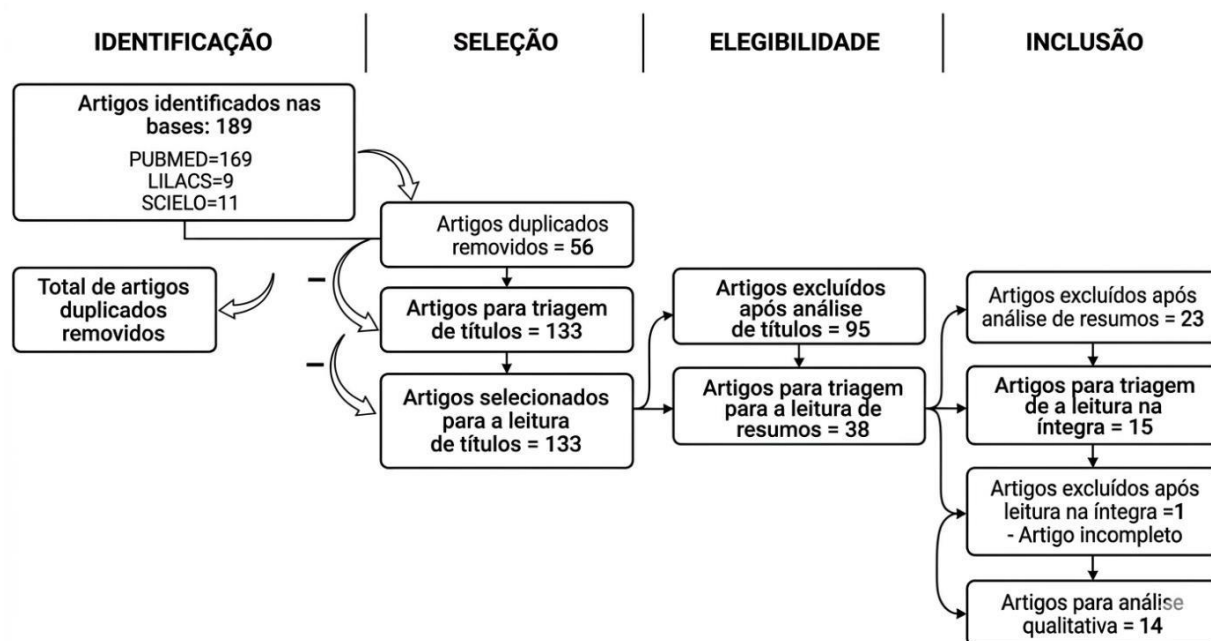
Fonte: Elaborado pelos autores

RESULTADOS

A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos, elaborado conforme as recomendações metodológicas para revisões integrativas. Inicialmente, foram identificados 189 artigos nas bases de dados. Após a remoção de 56 estudos duplicados, permaneceram 133 artigos para leitura de títulos.

Em seguida, procedeu-se à triagem dos resumos, resultando na exclusão de 95 estudos por não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Dos 38 artigos selecionados para leitura dos resumos, 23 foram excluídos após análise criteriosa, permanecendo 15 estudos para leitura na íntegra. Após essa etapa, um artigo foi excluído por estar incompleto, totalizando 14 estudos incluídos na análise qualitativa final. Esse processo demonstra o rigor metodológico adotado na seleção da amostra e reforça a confiabilidade dos achados apresentados no estudo.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção da amostra. Teresina, PI, Brasil,



Fonte: Elaborado pelos autores

A amostra final desta revisão integrativa foi composta por 14 artigos científicos. Destes, 12 estudos (85,7%) foram localizados na base MEDLINE via PubMed, representando a maior concentração de publicações. Os 2 artigos restantes (14,3%) foram identificados na base SciELO. Em relação ao idioma de publicação, observou-se predominância de estudos em inglês (85,7%; n=12), seguidos por publicações em português (14,3%; n=2).

Quanto às características metodológicas, identificou-se diversidade de delineamentos de pesquisa, incluindo estudos transversais, observacionais, qualitativos, ensaios clínicos randomizados e protocolos de estudo, com predominância de estudos observacionais e transversais, classificados majoritariamente como nível de evidência VI, conforme a hierarquia proposta por Bernadette Mazurek Melnyk e Ellen Fineout-Overholt.

Os estudos selecionados apresentam ampla distribuição geográfica, abrangendo países como Reino Unido, Estados Unidos, Espanha, Chile e Brasil, além de investigações multicêntricas internacionais. Publicados majoritariamente entre 2020 e 2025, os artigos refletem um possível aumento de interesse acadêmico sobre o impacto psicossocial na saúde mental de cuidadores de crianças com TEA e TDAH e estão detalhados no Quadro 5 por ordem decrescente de publicação, incluindo autoria, metodologia e principais resultados.

Quadro 5: Quadro do instrumento validado por Ursi (2005) com a distribuição das publicações quanto ao título, ano, autoria, país de origem e idioma, delineamento, nível de evidência, base de dados e resultado dos autores. Teresina, PI, 2026.

Título do Artigo	Ano	Autor, país de publicação e idioma	Delineamento do estudo	Nível de evidência	Base de Dados	Resultados/ conclusões
Programme Recipient and Facilitator Experiences of Positive Family Connections for Families of Children With Intellectual Disabilities and/or Who Are Autistic	2025	Sutherland, D. et al.; Austrália; Inglês	Estudo qualitativo	VI	PubMed/ MEDLINE	Participantes e facilitadores relataram experiências positivas com o programa Conexões Familiares Positivas, destacando benefícios no bem-estar e na dinâmica familiar. O modelo desenvolvido sugere que a abordagem positiva e a experiência dos facilitadores promoveram a redução do isolamento e mudanças de mentalidade nos cuidadores, fatores identificados como essenciais para o fortalecimento dos relacionamentos e da saúde mental do núcleo familiar.
Sociodemographic and clinical indicators associated with quality of life among parents of autistic children	2025	John, J. R. et al.; Egito; Inglês	Estudo transversal	VI	PubMed/ MEDLINE	O estudo (n = 518) demonstrou que o diagnóstico de TEA em irmãos e a deficiência do próprio cuidador estão negativamente associados à qualidade de vida parental. Identificou-se que o estresse dos pais, somado a problemas de comunicação e comportamentos disruptivos ou repetitivos da criança, compromete significativamente o bem-estar familiar. Em contrapartida, o funcionamento adaptativo da criança autista correlacionou-se positivamente com uma melhor qualidade de vida para os cuidadores.
						O estudo demonstrou que problemas emocionais e comportamentais da criança, somados à estigmatização internalizada dos pais, atuam como mediadores entre a gravidade do autismo e o desenvolvimento de

Depression and parental distress among caregivers of autistic children: a serial mediator analysis in caregivers of autistic children	2024	Seçinti, D. D., et al.; China; Inglês	Estudo transversal	VI	PubMed/MEDLINE	estresse e sintomas depressivos nos cuidadores. Os achados sugerem que o estigma e os desafios comportamentais são fatores críticos para a saúde mental familiar, evidenciando a necessidade de intervenções que foquem na redução do preconceito internalizado para melhorar os desfechos psicológicos dos cuidadores.
Educational Social Skills and Parental Mental Health in COVID-19: Relationships with Child Behavior in ASD / Habilidades Sociais Educativas e Saúde Mental Parentais no Contexto da COVID-19: Relações com o Comportamento de Crianças com TEA / Habilidades Sociales Educativas y Salud Mental Parental en el COVID-19: Relaciones con el Comportamiento Infantil con TEA	2024	Agostini, J. M. G.; Freitas, L. C.; Brasil; Português	Estudo transversal	VI	SciELO	O estudo realizado com 69 cuidadores durante a pandemia de COVID-19 revelou uma redução na frequência de consultas e um repertório deficitário de habilidades sociais (HS) nas crianças. Os resultados demonstraram que genitores com indicadores de ansiedade e depressão apresentaram piores habilidades sociais educativas (HSE). Observou-se que a saúde mental parental correlacionou-se positivamente com as HS dos filhos e negativamente com seus problemas de comportamento, evidenciando que o equilíbrio emocional e o manejo educativo dos pais são determinantes para o desenvolvimento da criança com TEA.
Psychological impact of six weeks of strict home confinement in Spanish families having school-aged children with attention-	2023	Fernandez-Martin, P. et al.; Espanha; Inglês	Estudo transversal	VI	PubMed/MEDLINE	O estudo evidenciou que o confinamento aumentou o estresse e a hiperatividade em todas as famílias, porém o impacto emocional foi proporcionalmente maior em mães de crianças com desenvolvimento típico. Enquanto mães de crianças com TDAH mantiveram maior estabilidade, sugerindo que a experiência prévia com desafios diários gera maior resiliência a crises, o estresse materno geral correlacionou-se à desatenção infantil e a conflitos domésticos. Os achados reforçam a necessidade de suporte psicológico aos
deficit/hyperactivity disorder						cuidadores, especialmente no manejo do ensino remoto e na preservação da saúde mental familiar em contextos de emergência.

Effect of counselling intervention on stress and expressed emotions among family caregivers of children with autism	2023	Mahmoud, H. K. et al; Índia; inglês	Estudo intervencional quase-experimental	III	PubMed/MEDLINE	A implementação de uma intervenção de aconselhamento terapêutico resultou em uma redução significativa nos níveis de estresse parental severo, que declinaram de mais de 50% para 25% entre os participantes. Os resultados evidenciaram melhoras expressivas na interação pais-filhos e em todos os domínios das emoções expressas, como a redução de críticas e hostilidades e o aumento do afeto positivo. Identificou-se uma correlação estatisticamente significativa entre altos níveis de estresse e a presença de emoções negativas, reforçando que o treinamento em estratégias de enfrentamento, resolução de problemas e técnicas de relaxamento é determinante para aliviar a sobrecarga do cuidador e promover a saúde mental do núcleo familiar.
Hopelessness in caregivers of children with attention-deficit/hyperactivity disorder: Associations with depression and anxiety and multidimensionally related factors	2023	Liu, T. L. et al.; Egito; Inglês	Estudo transversal	VI	PubMed/MEDLINE	O estudo evidenciou que a desesperança dos cuidadores é um preditor central para depressão e ansiedade, sendo alimentada pela desatenção da criança, pelo estresse parental e pelo estigma social. A interação entre os sintomas infantis e o preconceito externo potencializa o sentimento de desesperança, demonstrando que o impacto na saúde mental dos pais é agravado pela pressão social, e não apenas pelas demandas clínicas do transtorno.

Outcomes of participating in the Let's Play programme on 0-5-year-old autistic children's engagement and caregivers' stress: study protocol for a parallel randomised controlled trial	2023	Hinten, A. E. et al.; Austrália; Inglês	Ensaio clínico randomizado controlado	II	PubMed/MEDLINE	O protocolo do ensaio clínico randomizado controlado "Let's Play" estabelece uma metodologia rigorosa para avaliar o impacto de um programa de nove semanas no engajamento de crianças autistas (0 a 5 anos) e nos níveis de estresse de seus cuidadores. Utilizando uma abordagem de dois braços paralelos com grupo controle em lista de espera e avaliações em três momentos distintos, o estudo propõe medir a eficácia da intervenção por meio de modelos de equações de estimação generalizadas. O desenho do protocolo destaca-se pelo alto nível de evidência científica, visando consolidar estratégias que integrem oficinas em grupo e acompanhamento domiciliar como ferramentas para a promoção da saúde mental e do fortalecimento do vínculo familiar.
[Survey for Caregivers of People with Autism Spectrum in Chile: Access to Health and Education Services, Satisfaction, Quality of Life And Stigma]	2022	Garcia, R. et al.; Chile; Inglês	Estudo transversal	VI	PubMed/MEDLINE	O estudo realizado com 291 cuidadores evidenciou que o acesso a serviços de saúde específicos é limitado, resultando em uma sobrecarga financeira significativa, na qual as famílias custeiam mais de 60% das terapias e 40% do apoio educacional. O impacto econômico estende-se à vida profissional, com 46% dos responsáveis reduzindo sua jornada de trabalho e 35% enfrentando demissões. Além do prejuízo financeiro, o estigma social foi associado a sentimentos de impotência e discriminação, sendo apontados como prioridades para a qualidade de vida o fortalecimento da educação inclusiva, a socialização e as adaptações no ambiente doméstico.

Mental Health and Resilient Coping in Caregivers of Autistic Individuals during the COVID-19 Pandemic: Findings from the Families Facing COVID Study	2022	Friesen, K. A. et al.; Canadá; Inglês	Estudo transversal	VI	PubMed/MEDLINE	O estudo canadense evidenciou que cuidadores de crianças autistas mantiveram níveis crônicos de estresse e alta ansiedade durante a pandemia, com 48,9% apresentando baixa resiliência. Diferente de famílias neurotípicas, o estresse desses cuidadores não sofreu picos, sugerindo um platô de tensão pré-existente. Os resultados indicaram que o gênero feminino, vulnerabilidade financeira e problemas de saúde mental infantil prévios foram os principais preditores de sobrecarga, enquanto a resiliência atuou como um fator compensatório direto na preservação da saúde mental.
Poor Mental Health in Caregivers of Children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Its Relationships with Caregivers' Difficulties in Managing the Children's Behaviors and Worsened Psychological Symptoms during the COVID-19 Pandemic	2021	Tseng, H. W. et al.; Taiwan; Inglês	Estudo transversal	VI	PubMed/MEDLINE	O estudo revelou que a saúde mental precária de 23% dos cuidadores esteve diretamente ligada à sobrecarga no manejo de novas rotinas (autoproteção e ensino remoto) e ao agravamento dos sintomas emocionais das crianças. A análise logística confirmou que a dificuldade em gerenciar o aprendizado extraescolar e a instabilidade emocional dos filhos com TDAH foram os principais preditores para a deterioração do bem-estar dos pais, evidenciando a vulnerabilidade do núcleo familiar diante de rupturas educacionais e sanitárias.
What Is the Health and Well-Being Burden for Parents Living With a Child With ADHD in the United Kingdom?	2021	Peaasgood, T. et al.; Reino Unido; Inglês	Estudo observacional analítico de caso controle	II	PubMed/MEDLINE	O estudo britânico comprovou que cuidadores de crianças com TDAH sofrem uma redução severa no bem-estar mental e na satisfação com a vida, com perdas de sono que chegam a 48 minutos por noite. O impacto é multidimensional, afetando desde a felicidade conjugal até a capacidade de autocuidado e lazer, sendo que a sobrecarga persiste mesmo após isolar sintomas de TDAH nos próprios adultos. Os dados confirmam que o transtorno
						na criança é um preditor independente de ansiedade e privação social para todo o núcleo familiar.

Effect of Delayed-Release and Extended-Release Methylphenidate on Caregiver Strain and Validation of Psychometric Properties of the Caregiver Strain Questionnaire: Results from a Phase 3 Trial in Children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder	2021	López, F. A. et al.; EUA; Inglês	Ensaio clínico de fase III	II	PubMed/MEDLINE	O ensaio clínico demonstrou que o uso de metilfenidato de liberação prolongada reduziu significativamente a sobrecarga dos cuidadores após três semanas de tratamento, em comparação ao placebo ($p < 0,001$). Os resultados validaram o questionário CGSQ como uma medida sensível para monitorar a tensão familiar, confirmando que o controle farmacológico dos sintomas do TDAH na criança promove o alívio imediato do estresse parental.
---	------	----------------------------------	----------------------------	----	----------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores

DISCUSSÃO

Categoria I: O Impacto Emocional e a Cronicidade do Estresse

A análise revela que a saúde mental de familiares cuidadores de crianças neurodivergentes é marcada por um estado de exaustão emocional perene. O resultado mostrou ainda que o ato de cuidar resulta em exposição prolongada a estressores, gerando quadros de ansiedade, depressão e privação fisiológica. Diferente de tensões comuns, esses cuidadores operam em um nível persistente de estresse basal elevado que atua como norma cotidiana, impedindo a recuperação homeostática e atingindo patamares clínicos de urgência (Friesen *et al.*, 2022; Mahmoud *et al.*, 2023).

Essa cronicidade manifesta-se fisicamente através de distúrbios do sono e tensão psicossomática, conforme validado pelo “*Caregiver Strain Questionnaire*” (CGSQ) em investigações que relacionam a carga de cuidado à perda significativa de repouso reparador (Peasgood *et al.*, 2021; López *et al.*, 2021). A privação fisiológica atua como fator de manutenção do sofrimento psíquico, desregulando a estabilidade emocional e agravando sintomas de irritabilidade. Tal cenário demonstra que a sobrecarga física e a tensão sentida pelo cuidador são medidas sensíveis da deterioração da saúde integral da família.

No plano subjetivo, a saúde mental é atravessada por perdas simbólicas e pelo luto do “filho idealizado”, processo que se torna crônico diante da permanência do transtorno e da jornada ininterrupta de cuidados. Estudos realizados em diferentes contextos, incluindo o Piauí, destacam que a invisibilidade das necessidades do cuidador e o acúmulo de demandas clínicas sem suporte emocional resultam em uma percepção de baixa qualidade de vida (Magalhães *et al.*, 2021; John *et al.*, 2025). O bem-estar psicológico declina progressivamente à medida que a solidão e o peso das responsabilidades se tornam centrais no cotidiano familiar.

Sob a ótica preventiva, investigações internacionais reforçam que a desesperança é o sentimento nuclear que conecta o estresse à depressão, surgindo quando o cenário de cuidado é percebido como imutável (Tseng *et al.*, 2021; Liu *et al.*, 2023). A sobrecarga reduz a percepção de capacidade do cuidador em lidar com demandas diárias, realimentando o ciclo de sofrimento (Agostini; Freitas, 2024). Os achados desta revisão sugerem que a saúde mental do cuidador apresenta-se como um desgaste multidimensional, indicando que o acolhimento psicológico deve ser

integrado aos protocolos de saúde para garantir a estabilidade do sistema familiar.

Categoria II: Fatores Preditores: Comportamento Infantil e Estigma Social

Além do impacto emocional, os estudos analisados revelam que o comportamento infantil e o estigma social são preditores centrais da sobrecarga parental (Liu *et al.*, 2023; Fernandez-Martin *et al.*, 2023; Seçinti *et al.*, 2024; Agostini e Freitas, 2024). No contexto do TDAH, a desatenção e a impulsividade são apontadas como gatilhos para a desesperança e sentimentos de ineficácia educativa, criando um ambiente de tensão constante onde os pais experimentam uma percepção de falta de controle (Liu T. L. *et al.*, 2023). Essa demanda por supervisão incessante foi intensificada em períodos de confinamento, nos quais a hiperatividade infantil correlacionou-se diretamente ao aumento do estresse materno e conflitos domésticos (Fernandez-Martin, P. *et al.*, 2023).

A relação entre o comportamento desafiador e a saúde mental dos genitores estabelece um ciclo vicioso de desgaste emocional, no qual o estresse gerado compromete as Habilidades Sociais Educativas (HSE) dos pais, dificultando um manejo equilibrado e agravando os problemas de conduta da criança (Agostini, J. M. G.; Freitas, L. C., 2024). Paralelamente, o estigma social atua como um fator mediador crítico; a internalização do preconceito e o medo do julgamento público são fontes de sofrimento que muitas vezes superam dificuldades financeiras (Liu T. L. *et al.*, 2023; Seçinti D. D. *et al.*, 2024). Para Seçinti *et al.* (2024), o estigma funciona como uma ponte que transforma o comportamento da criança em depressão clínica no cuidador, evidenciando que a gravidade do diagnóstico isoladamente não explica todo o estresse experimentado.

Ademais, o preconceito social gera sentimentos de impotência e atua como uma barreira para a busca de suporte, resultando em isolamento social e na renúncia a espaços de lazer para evitar situações de conflito (Garcia, R. *et al.*, 2022). A literatura sugere que a desatenção infantil e o estigma social operam sinergicamente: enquanto os desafios comportamentais esgotam o cuidador no ambiente doméstico, o preconceito o exaure no convívio externo (Liu *et al.*, 2023). Diante desse cenário, intervenções eficazes devem transcender a regulação do comportamento da criança, focando também no combate ao preconceito e no fortalecimento emocional dos familiares para o enfrentamento da pressão social.

Categoria III: Sobrecarga Socioeconômica e Limitações Estruturais

Para além dos fatores individuais e sociais, aspectos estruturais e socioeconômicos também desempenham papel relevante na saúde mental dos cuidadores. A análise dos estudos revela que a saúde mental do cuidador é condicionada por fatores socioeconômicos e pela eficiência das redes de apoio. Os estudos sugerem essa interpretação ao associarem o custo do cuidado e o acesso limitado a serviços especializados à instabilidade familiar (Garcia *et al.*, 2022; John *et al.*, 2025; Peaasgood *et al.*, 2021; Friesen *et al.*, 2022; Sutherland *et al.*, 2025; Hinten *et al.*, 2023).

Discussões no corpus literário demonstram que encargos financeiros insustentáveis forçam reduções de jornada de trabalho e geram um ciclo de impotência, enquanto a falta de recursos estruturais limita a qualidade do cuidado e o bem-estar emocional (Garcia, R. *et al.*, 2022; John, J. R. *et al.*, 2025). Ainda, é evidenciado que a vulnerabilidade financeira e a privação social impedem o desenvolvimento de resiliência e a autonomia do cuidador (Friesen *et al.*, 2022; Peaasgood *et al.*, 2021).

No âmbito do suporte institucional, investigações destacam que a qualidade do acesso a programas de apoio e ao controle clínico farmacológico pode mitigar a sobrecarga (Sutherland *et al.*, 2025; Hinten *et al.*, 2023; López, F. A. *et al.*, 2021; Mahmoud, H. K. *et al.*, 2023). A carência de oficinas em grupo, aconselhamento terapêutico e suporte domiciliar é apontada como uma barreira que mantém níveis de estresse severo em mais da metade dos cuidadores, sugerindo que a falha estrutural em oferecer conexões técnicas e humanas é um preditor direto de adoecimento mental. Em suma, a literatura indica que o fortalecimento de redes públicas e de políticas de suporte é essencial para aliviar a carga emocional e socioeconômica suportada pelas famílias.

Categoria IV: Resiliência e Estratégias de Enfrentamento Familiar

Apesar do cenário de vulnerabilidade identificado, os estudos também apontam a presença de mecanismos de resiliência e estratégias de enfrentamento. Com isso, os estudos implicam que a resiliência e as competências socioeducativas são fundamentais para a estabilidade do núcleo familiar neurodivergente, atuando como fatores compensatórios que preservam a saúde mental (Friesen *et al.*, 2022; Agostini e Freitas, 2024; Fernandez-Martin *et al.*, 2023; Sutherland *et al.*, 2025; Hinten *et al.*,

2023; Tseng *et al.*, 2021).

Já em outros estudos da amostra de análise, identificou-se que a resiliência não é um traço inato, mas um recurso fortalecido pelo suporte social e pela capacidade de reestruturar rotinas, servindo como atenuador do estresse crônico (Friesen, K. A. *et al.*, 2022; Tseng, H. W. *et al.*, 2021). Complementarmente, o fenômeno da "resiliência por experiência", na pesquisa realizada na Espanha, sugere que o manejo constante de crises gera uma adaptação psicológica que favorece o enfrentamento de emergências, mantendo indicadores de bem-estar mais estáveis (Fernandez-Martin, P. *et al.*, 2023).

No cenário brasileiro, as Habilidades Sociais Educativas (HSE) destacam-se como ferramentas de proteção, pois pais com repertórios sociais mais ricos medeiam melhor comportamentos desafiadores e reduzem conflitos domésticos, embora a saúde mental fragilizada possa comprometer essa capacidade (Agostini, J. M. G.; Freitas, L. C., 2024).

Paralelamente, o suporte coletivo e as conexões familiares positivas são essenciais para reduzir o isolamento e promover o fortalecimento do vínculo por meio do engajamento lúdico e grupos de suporte (Sutherland, D., *et al.*, 2025; Hinten, A. E., *et al.*, 2023). Acredita-se que o enfrentamento é multidimensional, e os achados sugerem que intervenções focadas no desenvolvimento de habilidades individuais e no fortalecimento de redes de apoio permitem a transição do estado de sobrevivência para o de bem-estar resiliente.

Categoria V: Intervenções Terapêuticas e Farmacológicas como Redutores de Carga

Nesse contexto, intervenções estruturadas emergem como alternativas relevantes para a redução da sobrecarga. Alguns dos estudos analisados (Sutherland *et al.*, 2025; Mahmoud *et al.*, 2023; López *et al.*, 2021; Hinten *et al.*, 2023) fornecem informações sobre a eficácia de intervenções direcionadas na redução da sobrecarga familiar, destacando que programas estruturados como o “*Positive Family Connections*” fortalecem os relacionamentos e combatem o isolamento social (Sutherland, D., *et al.*, 2025).

De outro modo, o aconselhamento terapêutico e o treinamento em técnicas de relaxamento reduziram o estresse parental severo de 50% para 25%, minimizando hostilidades no ambiente doméstico (Mahmoud, H. K., *et al.*, 2023), enquanto a

intervenção farmacológica na criança com metilfenidato promoveu alívio imediato da tensão dos cuidadores, validando a estabilização clínica infantil como uma via de suporte indireto (López, F. A., *et al.*, 2021).

Adicionalmente, modelos híbridos que integram oficinas em grupo e engajamento lúdico, como o programa “*Let’s Play*”, demonstram que o suporte técnico sustentável reduz o estresse ao fortalecer o vínculo familiar (Hinten, A. E., *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a saúde mental de familiares cuidadores de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento é influenciada por múltiplos fatores emocionais, comportamentais, sociais e estruturais. Entre os principais fatores associados identificados destacam-se o estresse crônico, os comportamentos desafiadores das crianças, o estigma social, a vulnerabilidade socioeconômica, a limitação das redes de apoio e a sobrecarga decorrente das demandas contínuas de cuidado. Em contrapartida, estratégias de resiliência familiar, suporte social e intervenções terapêuticas demonstraram potencial para reduzir o sofrimento psicológico e favorecer o bem-estar dos cuidadores.

Os achados reforçam a necessidade de reconhecer o cuidador como parte central do processo terapêutico, demandando a ampliação de políticas públicas e práticas multiprofissionais voltadas ao acolhimento psicológico, suporte social e fortalecimento das redes de cuidado familiar. No contexto da assistência em saúde, os resultados podem subsidiar intervenções mais integrais e humanizadas, especialmente nos serviços de atenção psicossocial, reabilitação e acompanhamento infantil.

Apesar das contribuições identificadas, observou-se predominância de estudos transversais e heterogeneidade metodológica entre as pesquisas incluídas, limitando a generalização dos resultados e o estabelecimento de relações causais. Além disso, ainda são escassos estudos longitudinais e intervenções voltadas especificamente à saúde mental dos cuidadores, evidenciando lacunas importantes na literatura. Dessa forma, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas futuras com maior rigor metodológico, capazes de aprofundar a compreensão dos fatores associados ao adoecimento psíquico e das estratégias efetivas de suporte às famílias cuidadoras.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, J. M. G.; FREITAS, L. C. Educational social skills and parental mental health in COVID-19: relationships with child behavior in ASD. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 41, e220152, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3439>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/LBcHtd4HwFDq8SrYwbjFwQf/?lang=en>. Acesso em: 14 mar. 2026.
- ARAÚJO, A. G. R.; SILVA, M. A.; ZANON, R. B. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, e247367, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-247367>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/S5FdcTLWS9bPdJwPXcdmnHz/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2026.
- DWYER, P. et al. The neurodiversity approach(es): what are they and what do they mean for researchers? *Autism*, v. 26, n. 2, p. 297–308, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36158596/>. Acesso em: 14 mar. 2026.
- FERNÁNDEZ-MARTÍN, P. et al. Psychological impact of six weeks of strict home confinement in Spanish families having school-aged children with attention-deficit/hyperactivity disorder. *Psychiatry Research*, v. 327, p. 115359, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178123003098?via%3Dihub>. Acesso em: 14 mar. 2026.
- FRIESEN, K. A. et al. Mental health and resilient coping in caregivers of autistic individuals during the COVID-19 pandemic: findings from the Families Facing COVID Study. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 52, n. 7, p. 3027–3037, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-021-05177-4>. Acesso em: 14 mar. 2026.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *Global report on children with developmental disabilities*. New York: UNICEF, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/145016/file/Global-report-on-children-with-developmental-disabilities-2023.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.
- GARCÍA, R. et al. Survey for caregivers of people with autism spectrum in Chile: access to health and education services, satisfaction, quality of life and stigma. *Andes Pediatría*, [s. l.], v. 93, n. 3, p. 351–360, 2022. Disponível em: <https://andespediatria.cl/index.php/rchped/article/view/3994>. Acesso em: 14 mar. 2026.
- GIRIANELLI, V. R. et al. Early diagnosis of autism and other developmental disorders, Brazil, 2013–2019. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 21, 2023. Disponível em: https://revistas.usp.br/rsp/pt_BR/article/view/210325. Acesso em: 14 mar. 2026.
- GOLDBERG, H. Unraveling neurodiversity: insights from neuroscientific perspectives. *NeuroSci*, v. 3, n. 3, p. 70, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2673-8392/3/3/70>. Acesso em: 30 set. 2025.

HASSUNUMA, R. M. et al. Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. *Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente*, v. 5, n. 3, p. 1–15, 2025. Disponível em: <https://www.editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rema/article/view/4275> . Acesso em: 13 fev. 2026.

HINTEN, A. E. et al. Outcomes of participating in the Let's Play programme on 0–5-year-old autistic children's engagement and caregivers' stress: study protocol for a parallel randomised controlled trial. *Trials*, v. 24, art. 153, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12083321/> . Acesso em: 14 mar. 2026.

JOHN, J. R. et al. Sociodemographic and clinical indicators associated with quality of life among parents of autistic children. *Middle East Current Psychiatry*, v. 32, art. 15, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40275148/> Acesso em: 14 mar. 2026.

LIU, T. L. et al. Hopelessness in caregivers of children with attention-deficit/hyperactivity disorder: associations with depression and anxiety and multidimensionally related factors. *Journal of the Formosan Medical Association*, v. 122, n. 11, p. 1158–1164, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0929664623002054>. Acesso em: 14 mar. 2026.

LÓPEZ, F. A. et al. Effect of delayed-release and extended-release methylphenidate on caregiver strain and validation of psychometric properties of the Caregiver Strain Questionnaire: results from a phase 3 trial in children with attention-deficit/hyperactivity disorder. *Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology*, v. 31, n. 3, p. 179–186, 2021. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/cap.2020.0159>. Acesso em: 14 mar. 2026.

MAGALHÃES, J. M. et al. Experiences of family members of children diagnosed with autism spectrum disorder. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, e20200437, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6QgvxF6kBvPrx7cdkwdXhsx/?lang=en> Acesso em: 14 mar. 2026.

MAHMOUD, H. K. et al. Effect of counselling intervention on stress and expressed emotions among family caregivers of children with autism. *Journal of Medicine and Life*, v. 16, n. 11, p. 1646–1651, 2023. Disponível em: <https://medandlife.org/all-issues/2023/issue-11-2023/effect-of-counselling-intervention-on-stress-and-expressed-emotions-among-family-caregivers-of-children-with-autism/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice. *Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice*. Philadelphia: Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins, 2011. p. 3–24.

MARTÍNEZ, L. M.; BASCÓN-CARDOZO, K.; DIERSEN, M. Neurodevelopmental disorders: 2024 update. *Free Neuropathology*, v. 5, n. 20, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11382549/>. Acesso em: 30 set. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.

Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

PEASGOOD, T. et al. What is the health and well-being burden for parents living with a child with ADHD in the United Kingdom? *Journal of Attention Disorders*, v. 25, n. 14, p. 1962–1976, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1087054720925899>. Acesso em: 14 mar. 2026.

SALGADO, A.; ANGEL, V. L.; MAIRA, M. M. O cuidado de quem cuida no contexto da neurodiversidade: a experiência da Fundación CAI do Chile para a América Latina. *Periferia*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, e80136, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2024.80136>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/80136>. Acesso em: 14 mar. 2026.

SEÇINTI, D. D. et al. Depression and parental distress among caregivers of autistic children: a serial mediator analysis in caregivers of autistic children. *BMC Psychology*, v. 12, art. 339, 2024. Disponível em: <https://bmcpyschology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-024-01704-x>. Acesso em: 14 mar. 2026.

SILVA, G. B. da; PANSERA, A. C. Sobrecarga, ansiedade e depressão em cuidadores de crianças no transtorno do espectro autista: um estudo de correlação. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 11, n. 3, 2023. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/9670. Acesso em: 14 mar. 2026.

MARTINS, M. V. B. da S.; SANTOS, J. K. M. dos; LIMA, J. de A. O impacto do diagnóstico do transtorno do espectro autista na vida familiar. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, p. e229111638233, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38233>. Acesso em: 14 mar. 2026.

SUTHERLAND, D. et al. Programme recipient and facilitator experiences of Positive Family Connections for families of children with intellectual disabilities and/or who are autistic. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, v. 38, n. 1, e70003, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11658960/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

TSENG, H. W. et al. Poor mental health in caregivers of children with attention-deficit/hyperactivity disorder and its relationships with caregivers' difficulties in managing the children's behaviors and worsened psychological symptoms during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 19, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/19/10001>. Acesso em: 14 mar. 2026.

URSI, Elizabeth S. *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura*. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNX9dd85VVb/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 17 abr. 2026.

WEISSHEIMER, G. et al. Information demands from families of children with Autism Spectrum Disorder. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 5, p. e20200642, 2021. Disponível em:

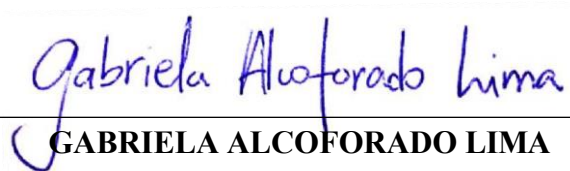
<https://www.scielo.br/j/reben/a/VgmBNksLCTLNxs4cFzcf54r/?lang=en> . Acesso em: 14 mar. 2026.

ANEXOS

ANEXO 1: DECLARAÇÃO DE REVISÃO DA TRADUÇÃO DO RESUMO

Eu, Gabriela Alcoforado Lima, portadora do Certificate of Proficiency in English, nível C2, fornecido pela Cambridge University, declaro para os devidos fins de direito que revisei a tradução para a língua Inglesa do resumo do artigo intitulado **SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES: uma revisão integrativa**, de autoria de Fernando Milhomem Medeiros, Lanna Caroline Oliveira Muniz e Rafael José Sousa Santos, apresentado ao curso de Medicina como requisito para obtenção do título de Médico.

Teresina – PI, 11 de Junho de 2026.



GABRIELA ALCOFORADO LIMA

Tradutora de Língua Inglesa

ANEXO 2: RELATÓRIO DE PLÁGIO PELA PLATAFORMA PLAGIUM**Relatório****TCC FER LANNA RAFA 27 05 26_sem_capa.pdf****SIMILARIDADE****RISCO****Semelhança baixa, recomendável verificar.**

Seu documento contém alguns textos que são praticamente idênticos a alguns conteúdos encontrados nos arquivos. Temos apresentado estes resultados para a sua informação, mas há uma pequena chance de plágio. Você pode querer verificar os resultados de qualquer maneira.

**DOCUMENTO****529a106a-f7e9-4ce2-bd66-2942d77a0672****DATA****06/06/2026**

PÁGINA	SIMILARIDADE
1	0%
2	0%
3	0%
4	0%
5	14%
6	16%
7	18%
8	0%
9	5%
10	0%
11	12%
12	14%
13	0%
14	0%
15	0%
16	0%
17	0%
18	0%

PÁGINA		SIMILARIDADE
19	0%	
20	0%	